



ISSN: 1984-4751

Tecnologia Assistiva e a Inclusão de Pessoas com Deficiência na UFMA

Josenilde Oliveira Pereira¹

Thelma Helena Costa Chahini²

João Batista Bottentuit Junior³

Resumo:

Este estudo analisa a importância da tecnologia assistiva para a inclusão de pessoas com deficiência na UFMA sob a mediação do Núcleo de Acessibilidade, órgão instituído pelo Programa Incluir: acessibilidade na educação superior do governo federal, que apresenta a tecnologia assistiva entre os seus eixos fundamentais de atuação. Ressalta-se a relevância da tecnologia assistiva e a importância de sua aplicação no contexto educacional, tendo em vista que determinados estudantes com deficiência só podem permanecer e concluir a graduação se obtiverem o suporte dessa tecnologia, bem como apoio de profissionais especializados. Desenvolveu-se uma pesquisa exploratória, descritiva, por meio da revisão de literatura, análise documental e entrevistas semiestruturadas com 10 estudantes com deficiência atendidos sistematicamente pelo Núcleo, no qual se destacam os com deficiências visual e auditiva. Os resultados apontam que o Núcleo dispõe de tecnologia assistiva e tem atendido as necessidades dos estudantes com deficiência, contudo as questões orçamentárias têm interferido para que os equipamentos não sejam em condições suficientes para atender a todas as demandas, fato que se complexifica quando se identifica que no próprio Núcleo não há um setor específico para tratar dessa produção, o que compromete a autonomia e independência

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão. Email: oliver_josy@yahoo.com.br

² Doutora em Educação e Docente da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: thelmachahini@hotmail.com

³ Doutor em Educação e Docente da Universidade Federal do Maranhão. E-mail: joaobbj@gmail.com

das pessoas com deficiência no desenvolvimento das atividades acadêmicas e interfere na potencialização da proposta inclusiva.

Palavras-chave: Tecnologia assistiva; Educação superior; Programa Incluir; Núcleo de acessibilidade; Inclusão.

Introdução

Este artigo ressalta a relevância da tecnologia assistiva no processo de inclusão de pessoas com deficiência na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), tendo como referência de análise a mediação do Núcleo de Acessibilidade da referida instituição na garantia dessas tecnologias, as quais possibilitam autonomia, independência, bem como qualidade de vida, inclusão educacional e social.

O uso dos recursos de tecnologia assistiva constitui ferramentas fundamentais para que as pessoas com deficiência não apenas ingressem na educação superior, mas tenham condições de aprendizagem e participação no contexto universitário, conforme os estudos de Bersch (2013), Ferreira (2007), dentre outros estudiosos da temática.

Em vista da importância desses recursos, o *Programa Incluir: acessibilidade na educação superior* como forma de valorização da diversidade humana e potencialização da perspectiva inclusiva no âmbito da educação superior aponta a tecnologia assistiva como parte constitutiva das atuações dos Núcleos de Acessibilidade nas universidades federais brasileiras.

Contextualização teórica

O Programa Incluir foi criado em 16 de maio de 2005, durante o governo Lula (2003-2010) sob o comando da Secretaria de Educação Especial (Seesp) e a Secretaria de Educação Superior (Sesu). O Programa representa, segundo o seu Documento Orientador, o início da formulação de estratégias para identificação das barreiras de acesso à educação universitária e visa promover o desenvolvimento de políticas institucionais de acessibilidade no âmbito das Ifes (Ministério da Educação [MEC], 2013).

O Incluir, na perspectiva do acesso e permanência, instituiu os núcleos de acessibilidade como espaços que objetivam garantir o atendimento de pessoas com deficiência na educação superior por meio do acesso a materiais didáticos acessíveis, usos de tecnologias assistivas, adequação de espaços físicos, etc.

No contexto, Silva (2013) destaca que os editais publicados no Diário Oficial da União no período de 2005 a 2010 solicitavam das instituições, ações como: criação ou reestruturação de núcleos de acessibilidade; adequação arquitetônica para garantir acessibilidade física (rampas, barras de apoio, corrimãos, pisos táteis, elevadores, sinalizadores e alargamento de portas); compra de equipamentos de tecnologia assistiva, como teclados de computadores, impressoras, máquinas de escrever em Braille, lupas eletrônicas e amplificadores; compra de material didático específico para acessibilidade, como: livros em áudio e Braille, software para ampliação de tela e sintetizadores de voz, dentre outros, considerando a necessidade educacional do discente com deficiência.

A Universidade Federal do Maranhão por meio do projeto de implantação do Núcleo, denominado “Estratégias para Inclusão e Permanência de Pessoas com Deficiências na Ufma” submetido ao edital Incluir do Ministério da Educação (MEC) nº 08 em 2010, sinaliza para a necessidade da estruturação do núcleo com recursos de tecnologia assistiva, considerando que esses são imprescindíveis à aprendizagem, superação de barreiras e garantia da permanência dos estudantes com deficiência na universidade.

Nesse sentido, a tecnologia assistiva, conforme esclarecido por Bersch (2013), Damasceno e Galvão Filho (2002) devem fazer parte do cotidiano daqueles que precisam de um auxílio para melhorar o desempenho em determinadas funções e podem envolver desde recursos simples, como uma bengala até equipamentos mais complexos como um sistema computadorizado.

Assim, pode-se inferir que o objetivo central da tecnologia assistiva de acordo com Bersch (2013) é assegurar às pessoas com deficiência uma maior independência, qualidade de vida e inclusão social por meio da ampliação de sua comunicação, mobilidade, controle de seu ambiente, habilidades de aprendizado e trabalho.

Portanto, é necessário destacar que o conceito de tecnologia assistiva não se esgota no componente técnico ou mesmo em objetos físicos, mas refere-se, segundo o Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) a uma área de conhecimento e com características interdisciplinares. O CAT foi instituído em 16 de novembro de 2006, pela Portaria nº 142 e estabelecido pelo Decreto nº 5.296/2004 no âmbito da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. Convém destacar que o termo ajudas técnicas foi substituído por tecnologia assistiva (Presidência da República, 2009).

Metodologia

A investigação sobre a relevância da tecnologia assistiva para a inclusão de pessoas com deficiência na UFMA, sob a mediação do Núcleo de Acessibilidade exige um conjunto de procedimentos de pesquisa. Para tanto, foram necessários certos domínios teóricos e metodológicos para realizar a análise reflexiva diante do objeto de estudo, o qual apresenta uma abordagem qualitativa a partir de um estudo exploratório e descritivo.

Para melhor definição da pesquisa foi realizado um levantamento quantitativo dos alunos com deficiência cadastrados no Núcleo da UFMA até 2016.1, no qual se identificaram os alunos que demandam os serviços especializados continuamente.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com 10 estudantes com deficiência da UFMA, identificados por A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8 e A9. Dentre esses, 06 pertencem ao sexo masculino e 04 ao sexo feminino, matriculados entre o 03º a 13º períodos letivos e com faixa etária entre 21 a 39 anos. Encontravam-se inscritos nos cursos de: Administração, Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Educação Física, Farmácia, Física, História, Letras-Espanhol, Letras-Inglês e Pedagogia.

Foi realizado, também, análise documental do projeto de criação do Núcleo de Acessibilidade da UFMA, a Resolução de criação do Núcleo de 2009; o Regimento Interno e a análise dos cadastros dos alunos com deficiência registrados no Núcleo

Convém destacar que esse procedimento de pesquisa documental "[...] vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa" (Gil, 2002, p.45).

Realizou-se, ainda, um levantamento das produções científicas sobre a importância da tecnologia assistiva para inclusão de pessoas com deficiência no contexto educacional, assim como a atuação de Núcleos de Acessibilidade de algumas universidades.

Diante do exposto, após os esclarecimentos sobre os objetivos do estudo, os procedimentos foram feitos de acordo com os critérios éticos de pesquisa envolvendo seres humanos. Assim, os discentes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando em participar do estudo.

Resultados

A proposta de estruturação de um espaço que institucionalize os serviços em educação especial na educação superior, como é o caso do Núcleo de Acessibilidade, constitui um recurso imprescindível para que os estudantes com deficiência tenham condições de ingressar, permanecer e concluir, eficazmente, o curso de graduação, bem como a operacionalização da transversalidade prevista na política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (MEC, 2008).

Sem a unidade educação especial e educação inclusiva, incorreremos, em práticas segregadoras, essas, que não permitem o desenvolvimento das potencialidades dos discentes com deficiência, já que estes foram impedidos de terem acesso aos recursos necessários para suas aprendizagens e dentre esses recursos, situa-se, geralmente, a tecnologia assistiva.

Para melhor caracterização do estudo, fez-se necessário identificar aspectos fundamentais presentes no projeto de implantação do Núcleo na UFMA, a fim de verificar se este fomenta a tecnologia assistiva no contexto universitário. O projeto obteve o recurso financeiro no valor de R\$123.856,20 com a proposta de alcançar toda a comunidade acadêmica, num total de 16.780 pessoas, dentre elas, estudantes com deficiência, professores e servidores que trabalham diariamente com estes estudantes (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2010).

Após aprovação do supracitado projeto houve a criação oficial no Núcleo de Acessibilidade em 2009, por meio da Resolução nº 121 – Conselho Universitário (CONSUN) da UFMA, de 17 de dezembro, o qual passa a funcionar efetivamente em 2010 e tem por objetivo garantir o acesso e permanência das pessoas com deficiência na universidade através de serviços técnicos e profissionais especializados.

O projeto de implantação do Núcleo na Ufma prevê formas de atuações que visem tornar a universidade inclusiva por meio de adequações físicas, equipamentos que auxiliem os alunos com deficiência nas atividades acadêmicas, ações de sensibilização da cidade universitária quanto às especificidades das pessoas com deficiência, destacadamente no tocante às suas potencialidades, numa forma de superar barreiras.

A ação proposta neste projeto tem como objetivo principal possibilitar a inclusão, permanência e sucesso de pessoas com deficiências na Ufma. A estratégia para alcançar tal objetivo será implantada em dois

níveis: 1. Criando as condições físicas e de equipamentos para que pessoas possam desempenhar suas tarefas na academia. 2. Educando, sensibilizando e alertando a comunidade acadêmica quanto à importância da inclusão da pessoa com deficiência na academia, assim como seu potencial. Para tanto, é necessário que se dê continuidade na aquisição de equipamentos para estudantes e funcionários com deficiências e que se alcance toda a comunidade acadêmica através de eventos, informes no processo de sensibilização. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2010, p.1-2).

O referido projeto destaca ainda produtos projetados por estudantes de graduação do curso de Design para atender às necessidades dos estudantes com deficiência visual, dentre eles a lupa eletrônica de bolso construída com uma *webcam* e com iluminação por *leds*. Com esse equipamento o estudante pode ampliar textos de livros e outros impressos. No contexto, o núcleo pôde atender uma aluna com baixa visão a partir dessa lupa eletrônica.

Essa iniciativa evidencia que o então projeto, além do conjunto de ações educativas e sensibilizadoras, também busca oferecer condições físicas e tecnológicas para o acesso e permanência de pessoas com deficiência na educação superior.

Há uma preocupação da universidade em adquirir os equipamentos para garantir a autonomia das pessoas com deficiência na Ufma, essa é uma medida de fundamental importância, pois muitos estudantes, conforme observado nos registros cadastrais do Núcleo e durante as entrevistas, consideram o acesso a equipamentos pedagógicos e de recursos de tecnologia assistiva como condição para sua permanência na universidade, sobretudo os alunos com deficiência visual.

A permanência desses estudantes exige um apoio institucional específico, como respostas educacionais que equiparam as oportunidades para o processo de ensino, aprendizagem e avaliação. Sanches, citado por Ferreira (2007) destaca que esse apoio possibilita igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar, bem como a superação de dificuldades, a descoberta de talentos e o desenvolvimento de potencialidades.

Ferreira (2007) a partir dos estudos de Pelosi destaca que para as pessoas com deficiência a “[...] tecnologia é a diferença entre o ‘poder’ e o ‘não poder’ realizar ações” (p.48). Esse entendimento evidencia a importância de os Núcleos serem estruturados com

todos os recursos que possibilitem ao acadêmico com deficiência desenvolver suas potencialidades e ter acesso ao conhecimento.

O conceito de tecnologia assistiva que tem auxiliado as políticas públicas brasileiras foi aprovado pelo CAT em 14 de dezembro de 2007 e ressalta conforme apresentado no Documento da Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência que:

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (Presidência da República, 2009, p.26).

Observa-se que se trata de um conceito amplo e que não se restringe a equipamentos físicos, mas envolve também práticas e serviços que possibilitam a superação de limites por parte das pessoas com deficiência, aspecto presente na realidade do Núcleo de Acessibilidade da UFMA.

No contexto educacional, a tecnologia é considerada assistiva, segundo Bersch (2013) quando utilizada por estudante com deficiência com a finalidade de romper barreiras sensoriais, motoras ou cognitivas que limitam ou impedem o acesso às informações e ao mesmo tempo permitem acesso e participação ativa e autônoma nos projetos pedagógicos, além de possibilitar a manipulação de objetos de estudos.

A autora destaca ainda que é perceptível a importância da tecnologia assistiva no ambiente educacional quando sem estes recursos tecnológicos a participação ativa do estudante no que tange a aprendizagem fica restrita ou mesmo inexistente.

Quanto ao número de alunos registrados no Núcleo de Acessibilidade da UFMA até o período letivo de 2016.1 considerando o tipo de deficiência, tem-se: Física (62); Auditiva (04); Surdez (03) Intelectual (04); Visual (Cego – 08, Baixa Visão – 26 Monocular – 15, total de 49); Transtorno de Espectro Autista (01); Múltipla (01); perfazendo um total de 124 alunos.

Desses, apenas os alunos surdos, cegos e com baixa visão demandam atendimento educacional especializado, continuamente, por parte do Núcleo. Os alunos que não necessitam de acompanhamento também são informados quanto à existência do Núcleo e recebem orientações socioeducacionais por parte do Serviço Social, a fim de conhecerem que na universidade há um espaço de referência em inclusão e que podem recorrer sempre que necessitar ou mesmo indicar para outros alunos.

O atendimento para os alunos cegos e com baixa visão consiste em preparar o material para o acesso ao conteúdo acadêmico, por meio de transcrição para o Braille, ampliação ou mesmo adaptação do texto para que o aluno possa acompanhar o conteúdo acadêmico a partir de software de leitura.

Ao ingressar na universidade esses alunos recebem, mediante termo de responsabilidade, o qual deve ser renovado a cada semestre letivo, um *notebook*, um gravador de voz e mais recentemente uma lupa eletrônica manual, a fim de que possam acompanhar as atividades acadêmicas. Aos alunos com baixa visão, além dos textos ampliados, são disponibilizadas lupas eletrônicas portáteis e de mesa, bem como acesso a *scanner* a fim de melhor auxiliá-los nas atividades acadêmicas.

Contudo, nem sempre esses equipamentos estão disponíveis, já que o número de aluno tem crescido num ritmo mais acelerado se comparado aos recursos financeiros disponíveis para aquisição de tecnologia assistiva.

Quanto aos recursos de tecnologia assistiva disponibilizado pelo Núcleo, além dos já mencionado, tem-se: impressora Braille, máquina de escrever em Braille, soroban, reglete e punção, utilização de sistema de software livre e código aberto como o DOSVOX, o Acesso Não-Visual ao Ambiente de Trabalho (NVDA), que permitem aos deficientes visuais a leitura dos textos, e, por conseguinte maior autonomia e independência dos estudos, utilização do programa Braille Fácil pelos profissionais transcritores do sistema Braille.

Em relação à deficiência auditiva, quando o aluno é alfabetizado em Libras, recebe atendimento do tradutor intérprete de Libras durante as aulas e em atividades acadêmicas que necessitam da mediação desse profissional.

Aos alunos com deficiência física ou mobilidade reduzida, o Núcleo, geralmente, fornece aos que tem dificuldade na escrita ou na coordenação motora fina, um notebook para que estes possam ter mais autonomia nas atividades acadêmicas.

É necessário informar que os alunos participantes deste estudo encontram-se identificados por A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9 e A10, conforme caracterização da tabela 1:

Tabela 1: Caracterização dos estudantes com deficiência

o	Aluno	Deficiência	Curso	Ingresso	Sexo
	A1	Cegueira	Letras – Espanhol	2015	F
	A2	Baixa Visão	Educação Física	2014	M
	A3	Surdo	Farmácia	2014	M
	A4	Baixa Visão	Administração	2016	M
	A5	Física	Letras-Inglês	2016	F
	A6	Baixa Visão	Biblioteconomia	2015	M
	A7	Baixa Visão	História	2010	M
	A8	Baixavisão	Pedagogia	2011	F
	A9	Física	Ciências Biológicas	2016	F
0	A10	Intelectual	Física	2011	M

Fonte: Informação do Núcleo de Acessibilidade, em 2017 e, em contato com os alunos durante a entrevista.

Conforme a tabela 1, dos 10 alunos com deficiência entrevistados, 60% são do sexo masculino e 40% do sexo feminino, há também pelo menos um representante de cada tipo de deficiência, sendo 50% com baixa visão, 20% com deficiência física, 10% com cegueira, 10% com surdez e 10% com deficiência intelectual. Os referidos alunos estão matriculados nos quatro centros da Ufma, sendo 30% nos Centros de: ciências humanas, sociais e biológicas e da saúde, respectivamente, e 10% de ciências exatas e tecnológicas.

No que se refere aos estudantes que necessitam de apoio especializado e recursos de tecnologia assistiva e têm acesso por meio do Núcleo de Acessibilidade ou por recursos próprios, dos 10 participantes entrevistados, 08 informaram que precisam. Conforme seus relatos, a seguir:

O aluno A1 disse que precisa do material num formato que permite a leitura pelos programas leitores de tela e recebe esse atendimento, integralmente, pelo Núcleo de Acessibilidade; os alunos A2 e A6 falaram que necessitam de ampliação do material

pedagógico e sempre os recebem pelo Núcleo; o discente A3 relatou que necessita do auxílio do intérprete de libras e recebe esse atendimento pelo Núcleo; A4 necessita da adaptação do material pedagógico (ampliação) e utiliza os serviços do Núcleo, porém ressaltou que quando o professor utiliza uma metodologia mais acessível nem mesmo precisa dos serviços do referido setor; A7 precisa da “lupa eletrônica e dos programas de voz, no caso o DOSVOX, [Job Access With Speech] (JAWS) e NVDA” e teve acesso por meio do Núcleo e por recursos próprios.

Eu necessito, o recurso que eu necessito é a lupa eletrônica, os programas de voz, no caso o DOSVOX, JAWS, NVDA, os recursos que eu utilizo. Eu adquiro vasculhando na internet, que a gente pode achar esses programas de voz na internet, no caso o núcleo me disponibilizou alguns, também, no caso do NVDA o núcleo me disponibilizou, o JAWS o núcleo me disponibilizou que eu não tinha e outros eu procurei buscar na rede mundial de computadores. (A7).

O discente A8 relatou que anteriormente precisava de fonte ampliada e hoje precisa do material em arquivo de mídia para fazer a leitura através dos programas leitores de tela. Tem acesso a esse serviço por meio do Núcleo.

Inicialmente eu usava mais a fonte ampliada, arial black, agora eu já estou usando mais meu material em arquivo. Eu venho no Núcleo, trago meu material, eles convertem para o Word e eu coloco no leitor de tela no computador. (A8).

O aluno A9 destacou que necessita de tempo adicional e mesas adaptadas. Não teve dificuldade quanto ao tempo adicional, mas quanto às mesas adaptadas, ressaltou que só existe uma no prédio do Paulo Freire e a discente não possui aula apenas nesse espaço. Em vista disso, sempre precisa fazer algumas adaptações.

Então, tem uma mesa dessas aqui no Paulo Freire, mas como é só uma e eu não tenho aula só aqui, então eu tenho acesso a elas só em algumas salas. Entendeu? Só tenho aula lá duas vezes por semana, as outras vezes eu tenho que usar uma mesinha dessas, virada, o que fica muito desconfortável, mas eu uso assim. Em duas disciplinas eu tenho acesso à mesa, e nas outras quatro, duas eu tenho que usar assim virada, porque não tem outro jeito e duas eu tenho aula em laboratório, no

laboratório tem a bancada, então é um pouco melhor, entendeu? É variável. (A9).

Considerando os relatos apresentados, verifica-se que a maioria dos alunos recebe algum tipo de serviço do Núcleo, o qual é fundamental para que possam permanecer na universidade e ter condições de aprendizagem dentro de sala de aula, possibilitando assim uma formação profissional mais consistente. Contudo, nem todos recebem integralmente todos os recursos que necessitam e, por isso, estão sempre buscando desenvolver estratégias próprias a fim de superar as barreiras existentes no contexto da universidade.

Convém destacar que por envolver recursos financeiros na aquisição de equipamentos de tecnologia assistiva, esse aspecto repercutirá diretamente nas questões orçamentárias, as quais se referem ao ministério da educação e a gestão maior da universidade.

A aquisição desses equipamentos especializados é de extrema importância, pois o acesso tecnologia assistiva possibilita maior autonomia, qualidade de vida e inclusão social dos alunos com deficiência. Nesse contexto, Santana, Pereira e Santana (2012) enfatizam que a utilização de tecnologia assistiva na educação “[...] favorece as pessoas com deficiência, pois, facilita a obtenção de informações, a autonomia e independência na execução de tarefas, além do resgate das suas potencialidades e motivações para aprender” (p.353).

Quanto à mediação do Núcleo de Acessibilidade na oferta das tecnologias assistivas tem-se o cuidado em: selecionar o recurso para cada demanda apresentada pelos estudantes; orientá-los quanto à utilização desses recursos, reavaliações e ajustes durante o processo, quando necessário. Apesar desses procedimentos organizativos, não há dentro do Núcleo um setor específico para tratar das questões da tecnologia assistiva, geralmente são os técnicos transcritores do sistema Braille e em alguns casos específicos o técnico administrativo que oferecem o suporte para os estudantes com deficiência. O espaço necessita de estudos e atuações mais efetivas para a elaboração de tecnologia assistiva dentro da própria UFMA, tal como ocorreu no período de confecção da lupa eletrônica em parceria com o curso de Design.

Referente à equipe técnica, o Núcleo até 2016 dispunha de 1 coordenação, 1 assistente social, 9 tradutores-intérpretes de Libras, 6 transcritores do sistema Braille e 1 administrativo, o que possibilita trabalhar a dimensão social e educacional, por meio dos serviços especializados, mas não permite uma interface mais ampla com outras dimensões dos saberes e com as próprias políticas públicas e neste caso particular a produção de tecnologia assistiva.

A carência de tecnologia assistiva implica na não efetivação da proposta inclusiva e desconsidera alguns dos objetivos propostos pela universidade no ato de adesão do programa Incluir e que se referem a: criar condições físicas e tecnológicas para possibilitar a independência das pessoas com deficiência no desempenho de suas tarefas na universidade; ofertar tecnologia assistiva e design inclusivo, além da construção de equipamentos para pessoas com deficiência em parceria com o curso de Design, fortalecendo assim a intenção de manter a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão dentro da UFMA e assegurando uma permanência com êxito de aprendizagem e protagonismo social das pessoas com deficiência.

Conclusões

Conclui-se que apesar dos avanços conquistados e dos serviços existentes no Núcleo, bem como a sua disseminação entre os alunos com deficiência, é necessária ainda a superação de muitas barreiras, e neste caso específico é indispensável uma maior diversificação e ampliação dos recursos de tecnologia assistiva disponíveis, pois assim como as barreiras atitudinais e arquitetônicas implicam na formação de outras barreiras, a ausência de tecnologia assistiva representa a negação da participação ativa das pessoas com deficiência no contexto universitário, gera impedimento no acesso a uma vida acadêmica independente e suprime o direito ao conhecimento.

Esse estudo é de grande relevância para a compreensão de como as tecnologias assistivas contribuem para a permanência de pessoas com deficiência na UFMA, destacando aspectos positivos, bem como outros mais delicados, os quais precisam ser reavaliados pela universidade a fim de assegurar uma permanência exitosa por parte dos estudantes público alvo da educação especial.

As tecnologias assistivas permitem o desenvolvimento das habilidades e potencialidades de pessoas com deficiência, trazendo consistência ao processo formativo e valorizando a diversidade humana, bem como fortalecendo o processo de inclusão de pessoas com deficiência nas instituições de ensino.

Referências

Bersch, R. (2013). Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre. Disponível em: http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf.

Damasceno, L. L., & Galvão Filho, T. A. (2002). As novas tecnologias como tecnologia assistiva: utilizando os recursos de acessibilidade na educação especial. In III Congresso Ibero-Americano de Informática na Educação Especial, Fortaleza, Ceará, Brasil. Disponível em: <http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/07/tecnologia-assistiva-e-educa%c3%87%c3%83o-especial.pdf>.

Ferreira, S. L. (2007). Ingresso, permanência e competência: uma realidade possível para universitários com necessidades educacionais especiais. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 13(1), 43-60.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª ed.). São Paulo: Atlas.

Ministério da Educação [MEC]. (2008). *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC.

Ministério da Educação [MEC]. (2013). *Documento Orientador Programa Incluir: acessibilidade na Educação Superior SECADI/SESU-2013*. Brasília: MEC. Disponível em: https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/Programa_Incluir_Ensino_Superior.pdf?1473203904.

Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. (2009). *Tecnologia Assistiva*. Brasília: Corde.

Santana, C. L., Pereira, A. G. S. S., & Santana, C. L. (2012). O uso da tecnologia assistiva na educação regular. In VI Colóquio Internacional: Educação e Contemporaneidade, São Cristóvão, Sergipe, Brasil. Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_08/PDF/30.pdf.

Silva, C. S. S. (2013). *Acesso e permanência do estudante deficiente na educação superior: análise do Programa INCLUIR na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2005 – 2010)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Brasil.

Universidade Federal do Maranhão. (2010). *Projeto Estratégias para Inclusão e Permanência de Pessoas com Deficiências na UFMA*. São Luís: UFMA.

Universidade Federal do Maranhão. Conselho Universitário. (2009). Resolução nº 121, de 17 de dezembro de 2009. Aprova a criação do Núcleo Pró Acessibilidade e Permanência de Pessoas com Deficiência à Educação. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/boZYWHm4X6XtB9a.pdf>.

Recebido em novembro 2018

Aprovado em novembro 2018